



Comunicado de Imprensa nº 10/492 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
14 de Dezembro de 2010

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

FMI conclui a primeira avaliação do acordo com a Guiné-Bissau ao abrigo da Facilidade de Crédito Ampliado e aprova a liberação de USD 3,71 milhões

O Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu a primeira avaliação do desempenho económico da Guiné-Bissau no âmbito do programa apoiado pela Facilidade de Crédito Ampliado (ECF, na sigla em inglês). A conclusão da avaliação, em 13 de Dezembro de 2010, permite o desembolso imediato de DSE 2,414 milhões (cerca de USD 3,71 milhões), perfazendo um total de DSE 10,295 milhões (cerca de USD 15,83 milhões) em desembolsos no âmbito deste acordo.

O Conselho de Administração aprovou o acordo trienal com a Guiné-Bissau ao abrigo da ECF em 7 de Maio de 2010 (ver [Comunicado de Imprensa No. 10/185](#)), no montante total de DSE 22,365 milhões (cerca de USD 33,4 milhões). A Guiné-Bissau tornou-se membro do FMI em 24 de Março de 1977 e a sua quota na instituição ascende a DSE 14,2 milhões.

O Conselho de Administração concordou, em princípio, que a Guiné-Bissau tomou as medidas necessárias para alcançar o ponto de conclusão da Iniciativa Reforçada para os Países Pobres Muito Endividados (HIPC). Contudo, esta decisão quanto ao ponto de conclusão HIPC só será definitiva caso o Conselho de Administração da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) do Banco Mundial chegue a uma decisão semelhante na reunião programada 16 de Dezembro de 2010, após a qual será emitido um comunicado conjunto.

O Sr. Murilo Portugal, Subdirector-Geral e Presidente em Exercício do Conselho, fez a seguinte declaração ao concluírem-se as discussões sobre a Guiné-Bissau:

“O empenho das autoridades guineenses em prosseguir políticas sólidas tem sido fundamental para manter a estabilidade económica diante de circunstâncias políticas e financeiras delicadas. O desempenho no âmbito do programa apoiado pela ECF tem sido satisfatório, e houve progressos palpáveis nas reformas estruturais. Graças à retoma do preço da castanha de caju, a expectativa para 2010 é de ligeira aceleração do crescimento, com a

inflação a manter-se dentro da meta da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA).

“O governo ajustou os seus planos fiscais para 2010 para compensar apoio o orçamental abaixo do esperado. O quadro fiscal para 2011 é realista e coerente com o financiamento disponível. O orçamento contém medidas vigorosas de aumento das receitas e controlo dos gastos. A manutenção da disciplina na execução do orçamento será fundamental para o alcance dos objectivos fiscais das autoridades.

“Em 2011, as reformas fiscais terão como objectivo a mobilização de mais receitas e o fortalecimento da gestão financeira pública, inclusive no que respeita à gestão da dívida. Essas reformas ajudarão a alargar o espaço fiscal para a realização de gastos prioritários visando apoiar o crescimento económico e a redução da pobreza. Para dar passos decisivos rumo à consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), serão necessários esforços concertados nos próximos anos para garantir um volume suficiente de financiamento em condições concessionais, inclusive na forma de apoio orçamental dos parceiros de desenvolvimento.

“A Guiné-Bissau está habilitada a receber alívio da dívida, inclusive assistência *topping up*, mas o seu rácio de endividamento continua elevado, e as autoridades comprometeram-se a utilizar donativos e empréstimos em condições altamente concessionais para satisfazer as suas necessidades de financiamento externo. Daqui para a frente, as autoridades pretendem consolidar os esforços recentes para normalizar as relações com todos os credores externos e manter o seu compromisso com a implementação bem-sucedida das reformas económicas.”